



ADVOCACIA WALTENBERG

Aprimoramentos tributários para fabricantes nacionais

André Edelstein

São Paulo, 13 de junho de 2018



ADVOCACIA WALTENBERG

Introdução

QUEM CRIA TRIBUTOS PODE, por igual modo, **AUMENTAR A CARGA TRIBUTÁRIA** (agravando a alíquota ou a base de cálculo da exação), **DIMINUÍ-LA** (adotando o procedimento inverso) ou, até, **SUPRIMI-LA**, por intermédio da não-tributação pura e simples. Pode, ainda, **ISENTAR** tributos. **TUDO VAI DEPENDER DE UMA DECISÃO POLÍTICA, A SER TOMADA, DE REGRA (HÁ EXCEÇÕES), PELA PRÓPRIA ENTIDADE TRIBUTANTE.**

(Roque Carrazza)



Benefícios atuais

- Isenções sobre alguns componentes e equipamentos
 - IPI: TIPI aprovada pelo Decreto nº 8.950/2016
 - ICMS: Convênio ICMS 101/1997
- Minas Gerais: Isenção do ICMS sobre saída em operações internas de *“equipamentos, peças, partes e componentes utilizados para microgeração e minigeração de energia solar fotovoltaica.”*
(Lei Estadual-MG nº 22.549/2017 e Decreto Estadual-MG nº 47.231/2017)



Aprimoramentos necessários

- **IPI e ICMS**
 - Atualização do Decreto nº 8.950/2016 e Convênio ICMS 101/1997
 - Adesão dos Estados aos benefícios instituídos em Minas Gerais (Convênio ICMS 190/2017)
- **PIS/PASEP, COFINS, IPI, II, IRPJ e CIDE**
 - Atualização do Decreto nº 6.233/2007 (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores - PADIS)



Implementação de **POLÍTICA PÚBLICA** também em **ÂMBITO TRIBUTÁRIO** destinada ao desenvolvimento da cadeia solar



ADVOCACIA WALTENBERG

Análise da Inserção da Geração Solar na Matriz Elétrica Brasileira (EPE – Maio/ 2012)

6.2 Proposições para o Brasil: viabilizando a Geração Distribuída

6.2.2 Analisando possibilidades econômico-financeiras para inserção da fonte solar

INCENTIVOS FISCAIS NOS EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÃO E MONTAGEM

OUTRA ABORDAGEM POSSÍVEL PARA ESTÍMULO É A ISENÇÃO FISCAL PARA EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÃO E MONTAGEM. ESTE TIPO DE INCENTIVO PODE SER ESSENCIALMENTE CONCEDIDO PELO GOVERNO FEDERAL, NOS CASOS DO IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO, IPI, PIS E COFINS, OU PELA ESFERA ESTADUAL, ONDE NOTORIAMENTE DESTACA-SE O ICMS



ADVOCACIA WALTENBERG

Análise da Inserção da Geração Solar na Matriz Elétrica Brasileira (EPE – Maio/ 2012)

6.3 Proposições para o Brasil: viabilizando a Geração Centralizada

(...) HOJE, CONFORME APRESENTADO ANTERIORMENTE, A GERAÇÃO CENTRALIZADA NÃO APRESENTA COMPETITIVIDADE. (...)

Desta forma, estímulos iniciais poderiam ser traçados para viabilizar a maior penetração da fonte solar na matriz elétrica. Associando-se a esses estímulos POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA NACIONAL PARA FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA APROVEITAMENTO DA ENERGIA SOLAR SERIA, INCLUSIVE, UMA FORMA ADICIONAL DE ALÇAR ESSA FONTE À COMPETITIVIDADE EM UM FUTURO NÃO MUITO DISTANTE.



ADVOCACIA WALTENBERG

Perspectivas de Desenvolvimento Tecnológico para a Indústria de Bens de Capital para Energia Renovável (ABDI – 2012)

Levando em consideração o exposto até aqui, fica patente que O NASCIMENTO e o desenvolvimento do mercado local e DE UMA INDÚSTRIA LOCAL DE BENS DE CAPITAL PARA ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA DEPENDEM FORTEMENTE DE POLÍTICAS PÚBLICAS. NESTE SENTIDO, SUGEREM-SE QUATRO MEDIDAS (...)

(ii) ESTABELECIMENTO DE UM PERÍODO DE ISENÇÃO TRIBUTÁRIA PARA OS BENS DE CAPITAL DO SEGMENTO

Uma vez que se trata de um segmento praticamente inexistente, tal política não traria redução de arrecadação. Além disso, A ISENÇÃO TRIBUTÁRIA ATUARIA NO SENTIDO DE REDUZIR OS CUSTOS DOS INVESTIMENTOS A SEREM REALIZADOS E ASSIM, INCENTIVAR O MERCADO LOCAL. (...). AS MEDIDAS DE INCENTIVO TRIBUTÁRIO FORAM ADOTADAS EM TODOS OS PAÍSES QUE LOGRARAM ÊXITO NA ADOÇÃO DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA, CONTRIBUINDO DECISIVAMENTE PARA A REDUÇÃO DO TEMPO DE AMORTIZAÇÃO DO INVESTIMENTO (...)



ADVOCACIA WALTENBERG

Perspectivas de Desenvolvimento Tecnológico para a Indústria de Bens de Capital para Energia Renovável (ABDI – 2012)

Neste cenário, AO EXAMINAR O DESEMPENHO RECENTE DA ENERGIA EÓLICA NO BRASIL, FICA PATENTE A IMPORTÂNCIA E A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O SEU DESENVOLVIMENTO. (...) este capítulo busca contribuir com algumas sugestões de políticas para o desenvolvimento da indústria nacional de bens de capital para energia eólica. (...)

(ii) Continuidade dos benefícios fiscais associados aos níveis de nacionalização dos equipamentos e às metas de exportação.

(...) A GARANTIA DE MANUTENÇÃO DOS INCENTIVOS FISCAIS (COMO, POR EXEMPLO, A ISENÇÃO DE IPI E PIS/COFINS) PARA OS AEROGERADORES É UM DETERMINANTE IMPORTANTE PARA O AUMENTO DA PARTICIPAÇÃO DAS FONTES EÓLICAS NA MATRIZ BRASILEIRA E PARA O CONSEGUINTE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA NACIONAL DE BENS DE CAPITAL PARA O SETOR.



Perspectivas de Desenvolvimento Tecnológico para a Indústria de Bens de Capital para Energia Renovável (ABDI – 2012)

	Solar	Eólica	PCHs	Biomassa
Equipamentos de captação	Baixa competitividade nacional. Produtor de módulos (com altíssimo conteúdo importado). O ainda baixo dinamismo da demanda e a falta de um marco regulatório ameaçam o desenvolvimento do segmento. Demanda atendida majoritariamente por importações. Ainda assim, há um esforço de pesquisa pela verticalização.	Forte dinamismo da demanda e políticas de apoio (isenções tributárias, crédito BNDES e marco regulatório favorável) tornam o setor competitivo no Brasil. Segmento comandado por empresas transnacionais, que têm ampliado o investimento direto, buscando aproveitar as oportunidades. Há uma empresa nacional altamente competitiva no segmento de pás.	Há competitividade no projeto de usinas de diversos portes (até 30 MW). Equipamentos de adução podem ser ofertados por empresas de diversos portes, sob encomenda.	A extração e a movimentação de resíduos orgânicos têm competitividade.
Equipamentos de geração	Idem. Equipamentos de captação e geração se confundem no conjunto módulo/células.	Idem, com amplo domínio das empresas líderes mundiais. Maior conteúdo importado, mas com potencial de nacionalização.	Segmento bastante competitivo. Empresas de diversos portes têm capacidade de oferecer soluções turnkey, inclusive projeto. Presença ativa das quatro maiores produtoras mundiais de hidrogeradores. A intermitência da demanda é um risco ao desenvolvimento do segmento.	Segmento bastante competitivo. Empresas de capital nacional têm capacidade de oferecer soluções turnkey para plantas de cogeração, inclusive projeto e tecnologia. Boas perspectivas para a cogeração e a venda de excedente no mercado livre. Risco de encarecimento dos insumos orgânicos com as tecnologias de etanol de 2a geração (o foco da produção será o etanol combustível, não a eletricidade).
Equipamentos de ligação e controle	Inversores importados. Há espaço para a nacionalização.	Há competitividade, mas empresas de diversos portes vêm enfrentando crescente concorrência em bases desiguais com os produtos asiáticos.	Há competitividade, mas empresas de diversos portes vêm enfrentando crescente concorrência em bases desiguais com os produtos asiáticos	Há competitividade, mas empresas de diversos portes vêm enfrentando crescente concorrência em bases desiguais com os produtos asiáticos.



ADVOCACIA WALTENBERG

Nota Técnica nº 25/2015-DGSE/SEE-MME ProGD (MME – Dezembro/2015)

2. *NO BRASIL, VIMOS A GERAÇÃO EÓLICA DESPONTAR COM GRANDE FORÇA NOS ÚLTIMOS ANOS. COM PREÇOS CADA VEZ MAIS COMPETITIVOS, A FORÇA DOS VENTOS AUMENTA CADA VEZ MAIS A SUA PARTICIPAÇÃO NA MATRIZ DE GERAÇÃO ELÉTRICA NO PAÍS.*

3. *NO ENTANTO, A GERAÇÃO FOTOVOLTAICA AINDA NÃO CONSEGUIU SEU ESPAÇO. SEJA PELO VALOR ELEVADO DOS EQUIPAMENTOS OU PELA FALTA DE OUTROS INCENTIVOS, TAIS COMO A DESONERAÇÃO TRIBUTÁRIA DA CADEIA PRODUTIVA ASSOCIADA e a oferta de linhas de financiamento específicas para implantação dos sistemas, observamos uma tímida inserção dessa fonte no mix de geração elétrica, aquém de suas potencialidades.*



ADVOCACIA WALTENBERG

Plano Decenal de Expansão de Energia – PDE 2023 (MME/EPE – Dezembro/2014)

A GERAÇÃO EÓLICA É A FONTE QUE MAIS CRESCEU NO PAÍS EM PARTICIPAÇÃO NOS LEILÕES DESDE 2009. As contratações dos últimos anos demonstraram que as usinas eólicas atingiram preços bastante competitivos e impulsionaram a instalação de uma indústria nacional de equipamentos para atendimento a esse mercado. SUA PARTICIPAÇÃO CRESCENTE NA MATRIZ DE ENERGIA ELÉTRICA RESULTOU DE UMA COMBINAÇÃO DE FATORES RELACIONADOS AO CENÁRIO EXTERNO, AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E DA CADEIA PRODUTIVA, ALÉM DE ASPECTOS REGULATÓRIOS, TRIBUTÁRIOS E FINANCEIROS.



ADVOCACIA WALTENBERG

Plano Decenal de Expansão de Energia – PDE 2026 (MME/EPE – Dezembro/2017)

3.3 Recursos Disponíveis para Expansão da Oferta

A TECNOLOGIA SOLAR FOTOVOLTAICA AINDA APRESENTA CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO NÃO COMPETITIVOS COM AS DEMAIS FONTES DE GERAÇÃO CENTRALIZADA, embora os patamares de preço no Brasil venham caindo com uma velocidade surpreendentemente alta. **ESPERA-SE QUE DURANTE O HORIZONTE DECENAL, OS CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO REDUZAM EM CERCA DE 30% EM RELAÇÃO AOS PATAMARES ATUAIS, PODENDO CHEGAR ATÉ A 40%, A EXEMPLO DO QUE JÁ SE OBSERVA EM ÂMBITO INTERNACIONAL.**

3.5 Visões de futuro para o parque gerador de energia elétrica

4. Expansão considerando redução do custo de investimento para solar fotovoltaica centralizada: para o mercado de referência, **AVALIA-SE A COMPETITIVIDADE DA OPÇÃO SOLAR FOTOVOLTAICA, CASO OCORRA REDUÇÃO DE 40% DO CAPEX AO LONGO DO HORIZONTE DECENAL;**



ADVOCACIA WALTENBERG

Plano Nacional de Energia – 2050: Demanda de Energia (MME/EPE – Janeiro/2016)

(...) A potência estimada é capaz de gerar quase 12 GW médios ao final do período, o que corresponde a 5,7% da projeção da demanda total de energia elétrica ao Sistema Interligado nacional no mesmo ano. (...).

PARA QUE A TRAJETÓRIA “NOVAS POLÍTICAS” SE CONCRETIZE, PORÉM, É NECESSÁRIO MAIOR COMPROMETIMENTO DOS GOVERNOS, CRIANDO MECANISMOS DE ESTÍMULO À ADOÇÃO DESTA ALTERNATIVA ENERGÉTICA. *Sob esta análise, atinge-se 118 GWp de potência instalada, gerando pouco mais de 18 GW médios de eletricidade, o que corresponderia a 8,7% da carga do SIN.*



ADVOCACIA WALTENBERG

Plano Nacional de Energia – 2050: Demanda de Energia (MME/EPE – Janeiro/2016)

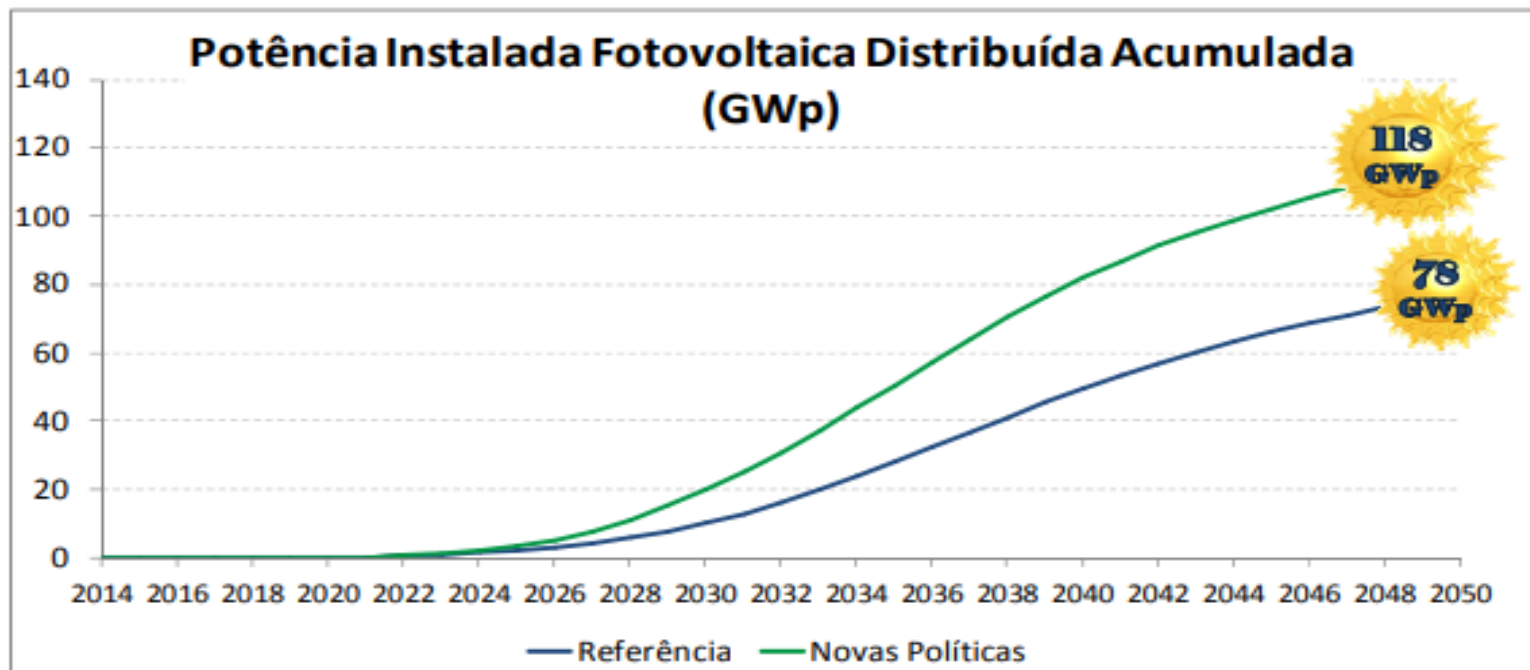


Figura 156- Projeção da capacidade instalada fotovoltaica distribuída no longo prazo
Fonte: Elaboração EPE



A D V O C A C I A W A L T E N B E R G

Av. Arruda Botelho 684 – 5º andar – Alto de Pinheiros | São Paulo | Tel: 11 3022 2626 | Fax: 11 3022 4765 | www.waltenberg.com.br

andre@waltenberg.com.br